



Radiostudio.ufrn.br:

A primeira Rádio Web do curso de comunicação social da UFRN para contribuir e complementar atividades teórico-práticas dos alunos do curso de Radialismo e Jornalismo.¹

Cleber Cesar Magno de FREITAS²

Moacir Barbosa de SOUZA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O tema desse trabalho discorre sobre a construção e implementação da rádio web do curso de comunicação social titulado: "RADIOSTUDIO.UFRN.BR". Essa rádio web vem a agregar uma função de laboratório aos alunos de comunicação nas áreas de Radialismo e Jornalismo, como mais uma ferramenta de apoio as matérias ministradas nos dois cursos. Conceitos como servidores Streaming, Interatividade e princípios intrínsecos a Web, serão buscados a fim de apoiar as fundamentações teóricas do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Radio WEB; Internet; Servidor Streaming; Interatividade.

INTRODUÇÃO

O presente projeto experimental desenvolvido é a construção de uma Rádio Web, chamado RADIOSTUDIO.UFRN.BR, como uma ferramenta laboratorial aos alunos do curso de comunicação social da UFRN, nas habilitações de Radialismo e Jornalismo.

A rádio WEB, tem como função criar meios alternativos, onde o aluno ponha em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Não existem relatos de rádio web nas universidades e faculdades do Rio Grande do Norte, sejam elas particulares, estaduais e federais, sendo assim a RADIOSTUDIO.UFRN.BR é uma rádio pioneira nesse segmento.

Elementos como entretenimento, informativos, interatividade estarão presente, a fim de dinamizar os conteúdos e trazer o público para dentro da universidade.

¹ Trabalho submetido ao X Intercom, na categoria A1.4 Audiovisual, modalidade processos.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: cleber_cesar@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: moacirbs8@oi.com.br.



2 OBJETIVO

Diante de um quadro preocupante das universidades federais, onde não há uma reciclagem de matéria de apoio para o desenvolvimento profissional do aluno, a Internet é um meio barato e de grande alcance viável para toda a universidade a baixo custo de servi como uma emissora modelo, podendo o aluno praticar até mesmo de sua casa.

Esse projeto demonstra a viabilidade institucional e comercial da tendência mundial de migrar “antigas” mídias para o ciberespaço.

3 JUSTIFICATIVA

A modalidade de gêneros para a internet é nova, criado nos EUA nos anos 70, o formato vem ganhando proporções gigantescas sejam de audiência, ou seja, publicitária.

A temática é pertinente, visto que vários tipos de mídia para a internet são criados, para atingir vários segmentos na sociedade, levando em conta a idade, faixa etária e sexo.

O problema estudado, sobre funcionalidade de um site, desperta interesse pois se trata de um efeito de causa-consequência, ou seja, o estímulo-resposta da teoria da agulha hipodérmica, ou seja, identificar programas, canais que se adaptam a realidade da sociedade, fazendo assim com que verificamos a viabilidade comercial de um site.

Este presente trabalho vem se justificar pelo fato de não se ter muito estudos relacionados a temática.

Outra relevância deste trabalho é que ele pode desencadear mais estudos acerca dos estudos em diversas áreas seja na psicologia, antropologia, lingüística, que no futuro se tornarão mais material de pesquisa e ajudarão, ainda mais, não só os profissionais e estudantes de comunicação, como outras áreas afins.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como forma de analisar a internet como meio laboratorial, foi construído um site escola, onde o aluno poderá aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A INTERNET

A idéia da Internet surge de uma necessidade do governo americano de preservar as informações diante de um ataque eminente da ex-união soviética,



durante a Guerra Fria. Foi então idealizada uma rede onde houvesse o armazenamento e o tráfego das informações fossem descentralizados.

Desenvolvida pela empresa ARPA (Advanced Research and Projects Agency) em 1968, com o objetivo de conectar os departamentos de pesquisa, esta rede foi batizada com o nome de ARPANET. A rede ARPANET foi fruto de 6 anos de trabalhos, utilizando o NPC (Network Control Protocol) como o protocolo de comunicação entre os computadores.

Antes da ARPANET, já existia outra rede que ligava estes departamentos de pesquisa e as bases militares, mas como os EUA estavam em plena guerra fria, e toda a comunicação desta rede passava por um computador central que se encontrava no Pentágono, sua comunicação era extremamente vulnerável.

Nos anos 1970, as universidades e outras instituições que faziam trabalhos relativos à defesa tiveram permissão para se conectar à ARPANET. Em 1975, existiam aproximadamente 100 sites. Os pesquisadores que mantinham a ARPANET estudaram como o crescimento alterou o modo como às pessoas usavam a rede.

Anteriormente, os pesquisadores haviam presumido que manter a velocidade da ARPANET alta o suficiente seria o maior problema, mas na realidade a maior dificuldade se tornou a manutenção da comunicação entre os computadores (ou inter-operação).

Em 1972, Ray Tomlinson, modificou o sistema de E-mail da ARPANET, adotando o arroba (@), que vem do inglês e significa "at", ou seja, "de", nos endereços eletrônicos, por ser um caractere pouco utilizado.

No final dos anos 1970, a ARPANET tinha crescido a tal ponto que o seu protocolo de comunicação NCP, tornou-se inadequado. Depois de algumas pesquisas, a ARPANET mudou seu protocolo de comunicação, passou a usar o protocolo chamado TCP/IP (Transfer Control Protocol/Internet Protocol) desenvolvido em UNIX. A maior vantagem do TCP/IP era que ele permitia (o que parecia ser na época) o crescimento praticamente ilimitado da rede, além de ser fácil de implementar em uma variedade de plataformas diferentes de hardware de computador.

Com o final da Guerra Fria, a ARPANET tornou-se obsoleta, os militares então cederam o acesso aos cientistas e estas por sua vez as universidades, permitindo que pesquisadores domésticos a acessarem, até que mais de 5 milhões de pessoas já estavam conectadas com a rede e, para cada nascimento, mais 4 se conectavam com a imensa teia da comunicação mundial.

Em 1992, Tim Berners-Lee inventa a World Wide Web, ou mais conhecida como WWW, podemos traduzir a World Wide Web na sua forma literal como "Teia de Alcance



Mundial". A Web é um sistema de hipertexto que permite a interligação de diversos documentos espalhados na Internet.

No Brasil a Internet vem tardiamente, em 1991 com a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia). A RNP, atualmente, ainda é a entidade responsável pelo "backbone" principal e envolve instituições e centros de pesquisa, como a FAPESP, universidades, laboratórios, etc.

Em 20 de dezembro de 1994, a EMBRATEL lança o serviço experimental a fim de conhecer melhor a Internet. Sendo somente em 1995 a abertura ao setor privado da Internet para exploração comercial da população brasileira, pela iniciativa do Ministério das Telecomunicações e Ministério da Ciência e Tecnologia.

A WEB 2.0

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é “desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva” Tim O'Reilly.

No ano de 1992 a Internet se torna um elemento presente no cotidiano da humanidade, devido o surgimento do que conhecemos como World Wide Web, desde então, várias pessoas se adentraram em empresas virtuais, afim de arriscar em um novo modelo de negócios. Em abril de 2000 houve uma grande crise no mercado da Internet, com a quebra de várias empresas (estouro da bolha).

Os anos que sucederam ao estouro da bolha foram incertos, porém a Internet tornou-se cada vez mais importante do ponto de vista econômico e midiático. Em Outubro de 2004, O termo Web 2.0 foi usado pela primeira vez pela O'Reilly Media e pela MediaLive International como nome de uma série de conferências sobre o tema. Houve uma constatação de que as empresas que conseguiram se manter através da crise da Internet possuíam características comuns entre si, o que criou uma série de conceitos agrupados.

Resumo das características comuns:

- O beta perpétuo - não trate o software como um artefato, mas como um processo de comprometimento com seus usuários.



- Pequenas peças frouxamente unidas - abra seus dados e serviços para que sejam reutilizados por outros. Reutilize dados e serviços de outros sempre que possível.
- Software acima do nível de um único dispositivo - não pense em aplicativos que estão no cliente ou servidor, mas desenvolva aplicativos que estão no espaço entre eles.
- Lei da Conservação de Lucros, de Clayton Christensen - lembre-se de que em um ambiente de rede, APIs abertas e protocolos padrões vencem, mas isso não significa que a idéia de vantagem competitiva vá embora.
- Dados são o novo “Intel inside” - a mais importante entre as futuras fontes de fechamento e vantagem competitiva serão os dados, seja através do aumento do retorno sobre dados gerados pelo usuário, sendo dono de um nome ou através de formatos de arquivo proprietários.

A web 2.0 é um termo que designar uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, como wikis, aplicações baseadas em folksonomia (maneira de indexar informações ex: youTube) e redes sociais tais como Orkut e Myspace. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores.

a Web 2.0 dá ao usuário a possibilidade de participar, gerando e organizando as informações. Mesmo quando o conteúdo não é gerado pelos usuários, este pode ser enriquecido através de comentários, avaliação, ou personalização.

WEBRÁDIO - CARACTERÍSTICAS DA RÁDIO WEB

Web rádios são emissoras de rádio criadas via internet com a tecnologia streaming gerando áudio em tempo real, havendo possibilidade de emitir programação gravada.

A rádio foi um dos meios dos qual o homem usou como forma de se comunicar, um meio de comunicação de massa, sendo posteriormente dada a Internet essa função, pois é um veículo atual e em crescente acessão, devido a tal importância, diversas emissoras passaram a transmitir sua programação na Internet, atingindo assim, um novo segmento, o internauta - ouvinte.

Esse internauta - ouvinte é capaz de ouvir a música, ver imagens, ler textos e interagir com mensagens que recebe. É importante ressaltar que a Internet não tem o



controle da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), podendo qualquer um ter sua própria rádio web.

Em relação aos direitos autorais, existem muitas divergências, visto que, na constituição federal, não existem leis que gerenciem, onde alguns advogados defendem a idéia da rádio web, ser legislada pela lei da radiodifusão e outros negam tal legislatura, onde, cada caso é um caso.

Com o computador e a Internet, à rádio virtual passou a fazer parte do cotidiano do jovem. Segmentando ou não o gênero, composto na programação da rádio, esse jovem publica sua rádio na Internet para ser acessado por outros jovens internautas - ouvintes, que compartilha do mesmo gosto do gênero da webrádios.

Não somente esse jovem é interessado em possuir uma rádio virtual, verifica-se que instituições de ensino, empresas, rádio comunitárias e outras, propagam suas rádios na web. Sua programação não é puramente musical, mas uma programação que lhe atende suas necessidades e anseios, levando ao internauta - ouvinte informações, notícias e utilidades de cada segmento, afim de, fidelizar mais aquele ouvinte as suas necessidades.

Segundo Pierre Lévy, as emissoras de rádio, seja ela AM ou FM, possuem um dispositivo comunicacional denominadas UM-TODOS, ou seja, o locutor fala para milhares de ouvintes, enquanto que no ciberespaço, há um dispositivo comunicacional original, denominado TODOS-TODOS, onde se trabalha de forma de conferência eletrônica, todos podem enviar mensagens e todos podem responder as mensagens.

Posso afirmar então que o internauta, que acessa uma rádio virtual, quer participar, fazer parte do programa, ou seja, existe a presença da interatividade nas rádios web.

As rádios virtuais não podem ser e nem usar elementos da rádio convencional, terá que desenvolver uma linguagem plural, acessível a diferentes culturas, pois o internet - ouvinte é um usuário dinâmico, ele executa várias funções ao mesmo tempo na Web, seja mandando E-mail, acessando site, conversando no MSN e etc.

Porém a linguagem das webrádios não é padronizada, esse processo ainda está em desenvolvimento, não possuindo uma linguagem específica. Adota-se então o mesmo processo que a TV empregou quando surgiu, herdou características do rádio, com isso, atualmente às rádios virtuais herdaram características das rádios convencionais e das televisões.



WEBRÁDIO - FORMAS DE TRANSMISSÃO NA INTERNET

- Programas ao vivo - método Pull: Baseia-se em fornecer ao servidor Streaming um canal para que ele faça o download da transmissão.
- Programas ao vivo - método Push: Baseia-se no servidor Streaming fornecer um canal para que o usuário ele faça o upload da transmissão da transmissão.
- Programas gravados - método Podcasting: É uma forma de publicação de áudio e/ou vídeo pela internet, permitindo o usuário acompanhar sua atualização.

PLANEJAMENTO DA RADIOSTUDIO.UFRN.BR

A rádio RADIOSTUDIO.UFRN.BR, foi idealizado nas aulas das disciplina Rádio Web: Novas Fronteiras da Rádio, ministrada pelo professor Doutor Moacir Barbosa de Sousa. A presente rádio tem como o objetivo de servir como uma ferramenta de apoio institucional aos alunos de comunicação social nas habilitações de Radialismo e Jornalismo.

O seu funcionamento se dá através de um servidor rádio, localizado nas dependências do LABCOM-UFRN, onde via web será transmitido, pelo método PUSH, utilizado pelo Windows Media Encoder, sua grade de programação para a Internet.

Esse método foi escolhido pela mobilidade, não havendo a necessidade de manter sua programação 24 horas no laboratório de rádio, permitindo a qualquer momento uma interrupção do serviço e recomeçando em um outro servidor, por exemplo, no homestudio de uma produtora.

A rádio terá elementos de interação, inerentes a web 2.0. No âmbito do jornalismo, iremos agregar as notícias factuais e reportagens no site Enfoca (www.decom.ufrn.br/enfoca), a fim de centralizar em um portal todos os processos práticos do curso. No campo do radialismo, além das práticas constantes de locução, operação de áudio, produção de programas e pautas, entre outros, o aluno poderá interagir com o público, através de murais e E-mails, tornando assim, o projeto mais dinâmico.

No aspecto disciplinar, caberá ao corpo docente do curso de comunicação, ou de uma comissão, elaborar um plano disciplinar com os pré-requisitos ou outra forma de fazer com que o aluno participe e pratique as matérias lecionadas bem como é de competência desse mesmo corpo docente traçar metas e objetivar a descoberta e padronização de uma linguagem radiofônica, própria para a Internet, bem como avançar nos estudos no que se diz respeito à legislação das rádio web, padronização de uma linguagem radiofônica, própria



para a Internet, bem como avançar nos estudos no que se diz respeito a legislação das rádio web.

6 CONSIDERAÇÕES

Concluimos que a webrádios, não é nada mais que, uma evolução na forma de comunicação do homem, onde desde a pré-história ele sentia a necessidade de se comunicar com seus pares, seja para fazer sacrifícios, seja para registrar formas de caças da época.

A concepção da rádio web do curso teve uma grande pesquisa histórica, para identificar as origens de interatividade, presenciada na web 2.0, com elementos comunicacionais de TODOS-TODOS, fazendo com que a internet - ouvinte sejam ao mesmo tempo locutor e espectador do programa, tornando assim o processo de comunicação mais dinâmico e agiu, pois há uma constante troca de informações.

A implementação da RADIOSTUDIO.UFRN.BR vem como forma de agregar mais valor ao curso de comunicação social da UFRN, onde há uma carência e uma demanda grande de idéias e mão-de-obra dos alunos. O intuito de fazer um portal de comunicação, unido o site do ENFOCA com a da rádio web, tem um único objetivo, fazer um pólo de empresa de comunicação júnior para o curso, onde nessa empresa júnior o aluno poderá sair com base e experiência para enfrentar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Bancos de dados da internet, acessados em 18/10/2007:

<http://super.abril.com.br>

http://br.geocities.com/romiltonferreiradesouza/hist_text_comunica.htm

<http://www.radiosonline.com.br>

<http://www.microfone.jor.br>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_\(comunica%C3%A7%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_(comunica%C3%A7%C3%A3o))

<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0

<http://www.espirito.com.br/portal/artigos/ednilsom-comunicacao/radio-historia.html>

REZENDE, Jandira Aparecida Alves. **Radionet é o novo rádio em 80 anos**. Salvador, 2002

SPYER, Juliano. **Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.



HERNANDES, Nilton. **A Mídia E Seus Truques**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto Hiperídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming: Crie Sua Própria Rádio e TV Digital**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

NAKAMURA, RODOLFO. **E-Commerce na Internet**. São Paulo: Érica, 2001.